

04-05-2020

MEU NOME É GAL

Domitilo de Andrade

[Poeta e Cordelista]

Não é o que você está pensando. Corria o ano de 1967.

“Caetano Veloso chiou quando o produtor Guilherme Araújo decidiu chamá-la de Gal. Nos primeiros shows e no primeiro compacto, seu nome constava dos programas como Maria da Graça. Guilherme tinha razão: parecia nome de cantora de fado de antigamente. Em Salvador, a maioria a conhecia por Gracinha. Os íntimos a chamavam de Gau, com “u”, forma predominante na Bahia. Guilherme preferiu Gal com “l”. Dizia que a outra opção, com “u”, soava menos feminina.” (Veja)

Em 1969, Erasmo Carlos e seu parceiro Roberto Carlos fizeram a música que imortalizou Gal Costa: [Meu nome é GAL](#). Pouco antes, em dezembro de 1968, havia sido decretado o AI-5, hoje tão badalado pelos fascistas.

O tempo foi passando, aqueles anos sórdidos da ditadura, de torturas, assassinatos, desaparecimentos, censuras foram passando. Corria o ano de 2018, o candidato a presidente do Brasil, um obscuro deputado federal, defensor daquela mesma ditadura e da tortura que dizia que devia ter-se matado mais, chamado Jair Bolsonaro, decretou: meu nome é GAL. Esse elemento pernicioso, já em 1999 como deputado federal, havia tido a desfaçatez de dizer que era mesmo favorável à tortura, que se fosse o presidente da República fecharia o Congresso Nacional, sem a menor dúvida, daria um golpe no mesmo dia, porque através do voto você não vai mudar nada nesse país e que, infelizmente, só vai resolver quando tivermos uma guerra civil e matando 30 mil. E ainda achava que 90% da população ia gostar disso (ele tinha certeza). Se não acredita nisso, [veja aqui](#). É, ele só errou no percentual das pessoas que iam gostar disso. Disso que ele está tentando, pouco a pouco. E para isso, subtraiu o codinome simpático de uma das maiores cantoras brasileiras para transformá-lo num pérfido anúncio do que era e ao que vinha: meu nome é GAL. Não satisfeito em elogiar e condecorar milicianos, babar o ovo da indústria das armas, elogiar grileiros e assassinos, elogiar banqueiros, ofender mulheres, negros quilombolas, índios, homossexuais, ambientalistas, defensores dos direitos humanos e a lista é inesgotável, o então ignóbil candidato justificou a sua nova alcunha: meu nome é GAL. Não à toa, na época (1967), Caetano Veloso, um dos tantos gênios da cultura brasileira, não gostou do nome artístico de Maria da Graça... ..

Caetano não gostou: Gal era abreviatura de General. E, naquele momento, Gal Costa tornava-se homônimo do então presidente Gal. Costa e Silva. Se fosse para chamar Gal, que fosse apenas Gal, sem nenhum sobrenome. Não teve jeito. A cantora gostou da proposta e surgiu assim na capa do primeiro LP, Domingo, gravado em dupla com Caetano em 1967. Taí. 50 anos depois, quem diria, Jair “Messias” Bolsonaro, presidente do Brasil cospe na cultura brasileira e brada: meu nome é GAL. “De 15 ministros, vou ter 5 generais, com toda a certeza” (Veja) Traíndo sua “promessa” de campanha o atual presidente “JMB, vulgo Bozo, meu nome é GAL”, além de ter hoje 22 ministros, mais do que os 15 anunciados, ostenta os seguintes generais no ‘intestino’ do governo. ÔPA, ressalva, nem todos os generais são GAL. Alguns são generais sem a voz de GAL. São milicos candidatos fazendo ainda aula de canto... Veja a lista dos principais:

Vice-presidente: GAL Exército Hamilton Mourão

Segurança Institucional: GAL Exército Augusto Heleno

Minas e Energia: GAL almirante Bento Albuquerque

Secretaria de Governo: GAL Exército Luiz Eduardo Gomes

Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações:

tenente-coronel Aeronáutica Marcos Pontes (candidato a GAL)

Infraestrutura: capitão Exército Tarcísio Gomes de Freitas (candidato a GAL)

Controladoria-Geral da União: capitão Exército Wagner Rosário (candidato a GAL)

Defesa: GAL Exército Fernando Azevedo Silva

Secretaria Geral: major da PM / DF Jorge Oliveira (candidato a GAL)

Se quiserem saber quantos GAL e candidatos a GAL existem no governo tentem saber. Jamais saberão, mas vale a tentativa. Enquanto procuram, respondam: o que significa isso? Tanto GAL e candidato a GAL servem para quê? Até onde vai essa tentativa de fraude musical?

GAL Costa é um patrimônio brasileiro. As Forças Armadas são também um patrimônio do Estado brasileiro.

Qual a música que vai ser cantada? Se for *Meu nome é GAL*, podemos desconfiar de como serão os acordes agudos que a musa tão bem proferia junto com a guitarra ... aliás, em espanhol, guitarra, além de violão, significa um instrumento que é usado para triturar gesso e transformá-lo em pó.

De qual GAL sairá o repertório? Por enquanto só estamos ouvindo a célebre canção DESAFINADO de Tom Jobim e Newton Mendonça. Façam suas apostas.... Divirtam-se... ?

???

■■■

Para entender Meu nome é GAL:

- <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51646346>
- <https://www.osul.com.br/o-ministerio-de-bolsonaro-tera-quatro-ou-cinco-generais-diz-o-presidente-do-psl/>
- https://www.youtube.com/watch?v=FfRkV9_eb0g
- <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-em-25-frases-polemicas/>

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.